

RESUMO

Este trabalho, que marca minha inserção como pesquisadora na área de Educação e Análise de Discurso, tem por objetivo apresentar um ensaio de análise discursiva, concernente ao meu subprojeto de pesquisa, integrado ao Projeto: “Dizer de si na escrita acadêmica: a formação do pesquisador”. Do *corpus* desse Projeto, numa perspectiva analítica de verticalidade, tomo para minha análise uma dissertação de mestrado acadêmico, enfocando as “ressonâncias do desejo de pertencimento à comunidade de pesquisa”. Essa dissertação estuda a formação continuada e em serviço de professores, numa experiência de pesquisa na escola, analisando as interlocuções das professoras num fórum telemático. Instigou-me à análise as múltiplas perguntas, formuladas pela autora, que ocupa a posição de sujeito-pesquisador em formação no mestrado e, ao mesmo tempo, estuda a formação do professor-pesquisador em processo na escola. Tomando a “pergunta” como marca linguística para direcionamento da análise, pretendo mostrar efeitos de sentido relacionados à posição discursiva manifestada pelo sujeito-pesquisador em seu texto. A pesquisa está fundamentada em noções teórico-analíticas da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, fundada por Michel Pêcheux. Dentre as noções referenciais dessa disciplina de interpretação, destaco que compete ao analista de discurso, na prática de análise, estabelecer relações entre o intradiscurso, dimensão das formulações do texto, das marcas linguísticas, e o interdiscurso, dimensão dos saberes. No texto encontram-se vestígios do lugar de onde o sujeito fala ao produzir seu discurso, das condições sócio-históricas que determinam os sentidos. Considera-se a interpelação ideológica, a memória coletiva e o inconsciente na produção de sentidos pelos sujeitos. O discurso implica estrutura e acontecimento, suscitando a interpretação dos sujeitos, de modo que os sentidos variam. Para esta breve análise, ainda em andamento, tomei três perguntas do texto: (a) “*Então, o que, realmente, faz um professor?*”; (b) “*Ao refletir sobre a prática o professor já está fazendo pesquisa?*” e (c) “*De que professor pesquisador estamos falando?* Um efeito de sentido suscitado por essas três perguntas é a disposição para questionar os limites que demarcam os fazeres do professor e os fazeres do pesquisador, em se tratando de educação. Esse questionamento se processa por meio do estranhamento de termos que designam o professor, o pesquisador, o professor-pesquisador. As perguntas possuem afirmações implícitas, quais sejam: em (a), que o fazer do professor não é conhecido totalmente, que é preciso explicitar aquilo que é próprio desse fazer profissional; em (b), manifesta-se a afirmação de que a pesquisa seria algo a mais, e a reflexão sobre a prática que o professor faz poderia ser entendida como pesquisa ou não; E em (c), introduz-se a designação professor-pesquisador, supondo que não haveria um sentido único para essa designação, mas sim diferentes lugares de constituição do sujeito como professor-pesquisador. A análise discursiva dessas perguntas aponta à posição de analista de discurso assumida pelo pesquisador, pois ele interroga as palavras, problematiza suas (in)certezas, estabelecendo relações entre o intradiscurso e o interdiscurso educacional sobre a formação do professor-pesquisador na escola.

Palavras Chave: efeitos de sentido; perguntas; desejo de pertencimento; interdiscurso/intradiscurso; Análise de Discurso.